

# **ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO CURSO TÉCNICO: O QUE DIZEM SOBRE SUAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES E FAMILIARES**

**DENISE MARIA RENGEL**

**42º Defesa**

27 de Maio de 2017

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Sandra Regina Ferreira de Oliveira (UEL)

Profa. Dra. Rosânia Campos (Membro Interno)

## **RESUMO**

A presente dissertação está vinculada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, à linha de pesquisa Trabalho e Formação Docente, e ao Projeto de Pesquisa Educação Inclusiva no Ensino Superior: avanços e desafios – PRIESI. É um estudo que tem como objetivo pesquisar o que dizem os estudantes com deficiência que frequentam um curso técnico sobre suas trajetórias familiares, escolares e suas expectativas de ingresso no ensino superior. A abordagem adotada foi a qualitativa e a coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas. O lócus da pesquisa foi o SENAI SC de Joinville e os sujeitos entrevistados são cinco estudantes com deficiência. Os critérios para a seleção dos sujeitos foram: ser egresso do ensino médio, ser deficiente e estar matriculado em um curso técnico. Para discutir aspectos relacionados à Educação Especial na Perspectiva da Inclusão, embasam esta dissertação autores como, Januzzi (1985, 1990), Mantoan (2003), entre outros. Em relação à Deficiência e Trabalho, o aporte teórico utilizado foi Lancillotti (2003), Manfredi (2002), Frigotto (1989, 2008), Ramos (2005), entre outros. Para ancorar algumas discussões acerca da Educação Profissional no Contexto da Educação Brasileira os autores como Saviani (2003, 2007), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) contribuíram de forma imprescindível. Os dados coletados a partir das entrevistas foram analisados na perspectiva da Análise de Conteúdo Bardin (1977). As entrevistas foram realizadas intencionando ouvir a voz dos estudantes com deficiência acerca de suas expectativas sobre o ingresso no ensino superior, entendendo que para esses sujeitos são muitas as variáveis que interferem nessa decisão. As análises indicaram que para alguns estudantes a família teve papel fundamental no processo de escolarização, até mesmo na escolha por um curso técnico. Os sujeitos apontaram justificativas variadas para não estarem cursando uma graduação. Contudo, o aspecto que deixa esses estudantes em situação de maior vulnerabilidade está relacionado à escolarização, resultando em sentimentos como insegurança em relação ao ingresso no ensino superior. Outro fator percebido é a importância do trabalho para suas vidas, e isto fica evidenciado em suas falas principalmente quando relatam o porquê buscaram o ensino profissionalizante. As análises também nos mostram que existe um ideário instalado em torno do ensino superior que por vezes pode distanciar as pessoas dessa possibilidade. Como desafio, a pesquisa aponta a necessidade de aprofundar a discussão em torno de como se dá o processo de escolarização de pessoas com deficiência na educação básica e na educação profissional.

**Palavras-chave:** Estudantes com Deficiência, Trajetórias Escolares e Familiares, Educação Profissional, Ensino Superior.

